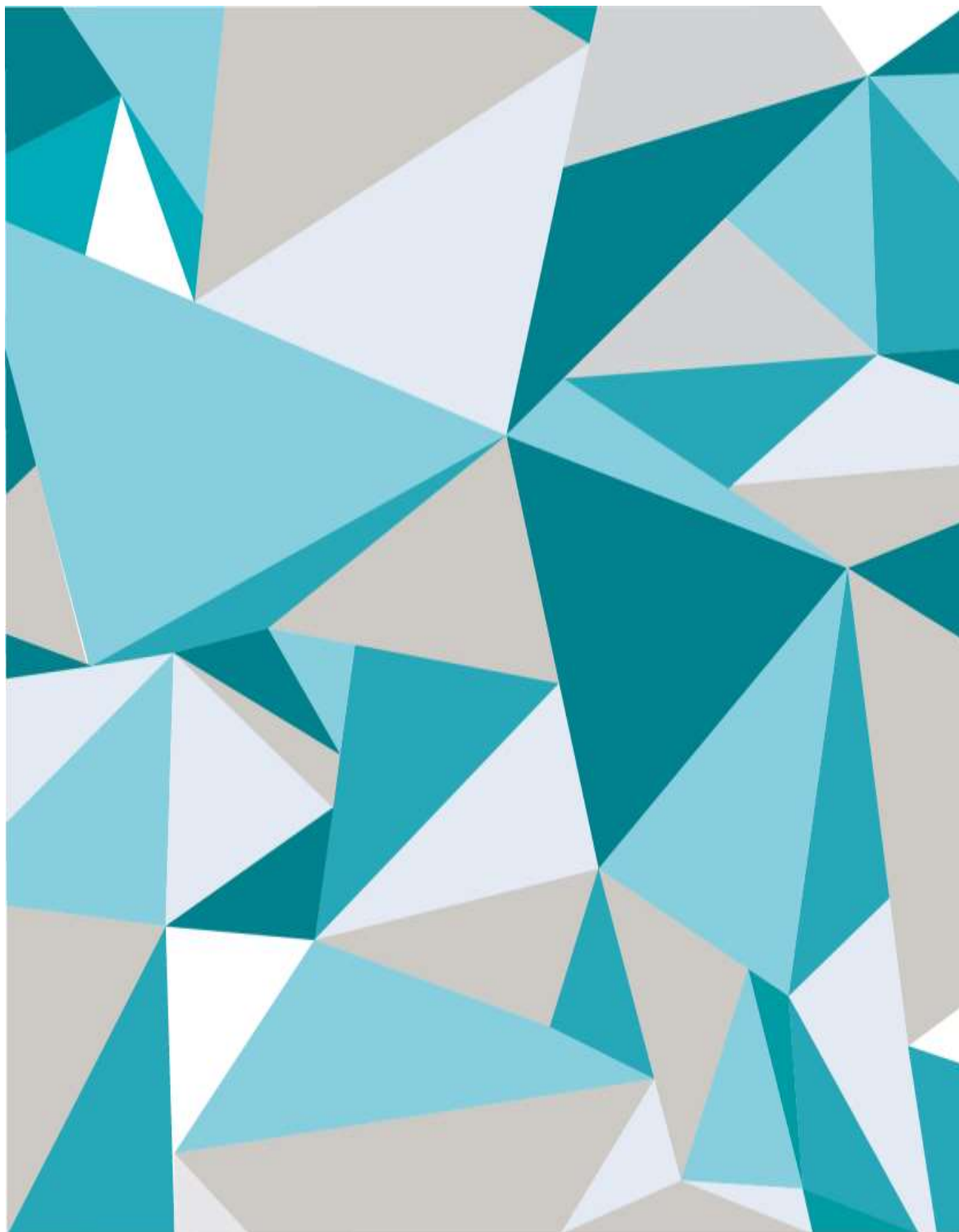


**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS**



PROJETO EDUCATIVO
2017/2018 – 2018/2019 – 2019/2020

Índice

O Projeto Educativo do Agrupamento.....	2
A arquitetura do Agrupamento	4
A lição dos Patronos	2
Os territórios do Agrupamento	2
A População escolar	2
Valorizar a escola, a profissão docente e o gosto de aprender.....	2
Pressupor os fundamentos cognitivos da aprendizagem.....	8
Construir atmosferas escolares propícias a ensinar, aprender e conviver.....	8
Requalificar (pedagogicamente) o Agrupamento.....	8
À entrada e à saída do Agrupamento.....	2
Garantir o sucesso escolar: o futuro passa pela escola.....	2
O estado do agrupamento	2
O elogio do exercício	14
Os princípios	2
O saber, as pessoas, os edifícios e os espaços.....	2
Os valores	2
A Missão	2
As funções	2
Os objetivos	2
As metas	2
As ações	2
As linguagens: naturais e científicas.....	2
A organização: pedagógica e administrativa.....	2
A sala de aula, o procedimento e a tecnologia.....	2
O currículo, a inclusão e a educação especial.....	2
A biblioteca, o laboratório e o ginásio.....	2
Espaços informais	2
Higiene, saúde e segurança	2
O ASE	2
Outras “atividades de currículo”.....	2
Projetos, protocolos e parcerias.....	2
O arquivo escolar	2
A Regulação	2
Bibliografia	2
<u>Anexos</u>	

“São as instituições que nos ajudam a preservar a decência. Também elas necessitam da nossa ajuda. Não fales das “nossas instituições”, a menos que as faças também tuas ao agires em favor dos seus interesses. As instituições não se protegem a si mesmas. Acabam por ruir uma atrás da outra, a não ser cada uma delas seja protegida desde o seu começo. Por isso, escolhe uma instituição que te diga algo – um tribunal, uma lei, um sindicato - e toma s seu partido” (TIMOTHY SNYDER, *Sobre a tirania – Vinte lições do século XX*, Lisboa, Relógio d’ Água, 2017).

“O espírito do lugar, é uma energia viva que passa pelas pedras, debaixo do rio, acima do rio, pelas margens, pelas ervas que crescem, pelas pessoas que lá habitam. Não há maneira de fazer introduzir o espírito do lugar senão por essa energia viva, assim como se não houver entra as palavras uma energia viva, temos uma sintaxe morta, um esqueleto” (MARIA FILOMENA MOLDER, *As nuvens e o vaso sagrado*, Lisboa, Relógio de D’Água, 2014, p.).

Não troces, não lamentes, não detestes, compreende (BENTO ESPINOSA).

O Projeto Educativo do Agrupamento

O projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas “explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias no quadro da respetiva autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial (alínea a, do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei nº 137/2012). O PE incorporará os Princípios, Valores e Áreas de Competências explicitados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* de que se anexa o respetivo esquema concetual.

O PEA esclarecerá os pressupostos científicos, éticos e utópicos das aprendizagens, no sentido de que há: aquisições científicas que iluminam o ato de ensinar e de aprender; atitudes que devem ser assumidas e praticadas; e, horizontes de futuro que devem ser mobilizados e mobilizadores para uma sociedade humanizada que tome cuidado de si, dos outros seres e do planeta.

O Agrupamento dará, então, uma atenção particular a todo o percurso escolar dos alunos de tal modo que as aprendizagens sejam adquiridas na devida altura: no pré-escolar e no 1.º ciclo para que as aprendizagens sejam devidamente consolidadas; no 5.º ano para que a transição para a pluridocência se faça com tranquilidade e com sucesso; e, no 10.º ano para que se recuperem aprendizagens que não foram em devido tempo adquiridas. Dever-se-á dar uma atenção particular à leitura, à escrita, à matemática e às metodologias que hoje gozam de um novo suporte científico.

O Projeto apontará necessariamente para a construção, em cada espaço escolar, de um mundo de elevado grau de aprendizagem supondo uma entrega ativa que, por sua vez, dará um sentido superlativo ao quotidiano de quantos aí ensinam, aprendem e trabalham. O sentido superlativo implica necessariamente trabalho, esforço contínuo, concentração, atenção, entusiasmo, inteligência, empatia, prazer e, às vezes, fracasso temporário.

A arquitetura do Agrupamento

O Agrupamento foi homologado em 28 de junho de 2012 e agrega cinco espaços escolares:

Escola Básica do 1.º ciclo Alice Vieira com jardim de infância n.º 1 dos Olivais
Escola Básica do 1.º Escola Básica Manuel Teixeira Gomes com jardim de infância n.º 2 dos Olivais
Escola Básica do 1.º ciclo Sarah Afonso com jardim de infância n.º 5 dos Olivais
Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo dos Olivais
Escola Secundária António Damásio (sede do Agrupamento)

A arquitetura curricular do Agrupamento está construída com os currículos nacionais do ensino regular do jardim de infância até ao 12.º ano, designadamente:

Atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo;

Componente de apoio à família para as crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo (a funcionar em férias se for indicado como necessário pelas famílias);

Unidade de ensino estruturado para apoio a alunos com perturbação do espectro do autismo, a funcionar na EB1 Sarah Afonso para alunos do 1.º ciclo;

Agrupamento de referência para a intervenção precoce, 1º, 2º e 3º ciclos, ensino secundário regular e cursos profissionais:

Educação Pré-escolar	Jardim de Infância n.º 1 dos Olivais Jardim de Infância n.º 5 dos Olivais Jardim de Infância n.º 2 de Marvila
1.º Ciclo do Ensino Básico	Escola Alice Vieira Escola Sarah Afonso com UEEA Escola Manuel Teixeira Gomes
2.º e 3.º Ciclos	Escola EB2,3 dos Olivais Com turmas/grupos de PCA e de UEEA
3.º Ciclo e Secundário	Escola Secundária António Damásio Com todos os cursos científico-humanísticos do 10.º, 11.º e 12.º anos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socio Económicas, Línguas e Humanidades, Artes Visuais Com os Cursos Profissionais no 10.º, 11.º e 12.º anos de: Técnico de Informática de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos/Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes; Técnico de Eletrónica,, Automação e Computadores/Técnico de Redes Elétricas, Técnico Comercial/Técnico de Turismo.

Parafraseando o Arquiteto Manuel Tainha, com uma interessante obra escolar e habitacional nos Olivais, toda esta arquitetura do Agrupamento se propõe criar um facto escolar urbano que venha a ter uma boa representação no espírito do cidadão. Não são os edifícios que se impõem, mas os lugares de ensino neles construídos. Entre os lugares e os espaços exteriores gera-se uma continuidade de sentidos de modo a fazer do conjunto uma referência escolar.

A lição dos Patronos

Os estabelecimentos de ensino do Agrupamento procurarão honrar o legado das figuras paradigmáticas que são os seus patronos: Manuel Teixeira Gomes, Sarah Afonso, Alice Vieira e António Damásio. A sua interessante obra legada ou ainda em construção é a melhor das lições porque todos eles apresentam uma enormíssima realização cultural, estética e científica que deverá contagiar as nossas comunidades escolares pela sua originalidade e pelo facto de dois destes nossos Patronos estarem ainda a produzir uma interessantíssima obra e nos concederem a privilégio da sua atenção que muito se preza.

Os territórios do Agrupamento

As Escolas do Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais situam-se fisicamente nas Freguesias dos Olivais e de Marvila, numa zona da cidade de Lisboa que ressurgiu com grande exuberância de um período caracterizado por uma forte desindustrialização, de tal modo que a zona oriental da cidade de Lisboa contribui para que esta cidade seja, cada vez mais, uma cidade cosmopolita e, assim sendo, as Escolas têm de contribuir para este movimento com aquilo que lhes compete.

O território ocupado pelas Escolas do Agrupamento apresenta-se como o mais populoso da cidade e com uma rica história desde os vestígios do paleolítico à ocupação mourisca, desde as atividades agrícolas ao declínio industrial e deste à inovação urbanística dos Olivais e ao desenvolvimento na zona oriental da cidade.

Esta zona oriental da cidade é dotada de múltiplas associações recreativas, culturais e desportivas, de um moderno parque escolar e de uma série de excelentes estruturas científicas (Ciência Viva, Oceanário).

A população que frequenta o Agrupamento é uma população globalmente surpreendente pela sua educação e pela sua apetência pelo(s) saber(es) que, como se sabe, se encontra(m) em grande expansão cartográfica relacionada com o constante reordenamento dos mapas disciplinares resultante da permanente constituição de novas disciplinas (POMBO 103-104) a que convém estar necessariamente atentos.

O território do(s) Saber(es) e sua transmissão é o território próprio da instituição escolar que tem por missão familiarizar-nos com o(s) mesmo(s), de um modo intencional, metódico e coletivo. Crianças e alunos devem tornar-se competentes e performantes com as linguagens: naturais (materna e estrangeira), científica (matemática) e tecnologia (algorítmica). Crianças e alunos devem necessariamente beneficiar do melhor ambiente e do melhor ensino a fim de terem o melhor futuro preparado nas nossas Escolas de tal modo que, por isso, devem passar a ser reconhecidas.

Um outro território está a tomar conta das várias dimensões do espaço escolar e o mínimo que se pode dizer é que convém utilizá-lo com inteligência para dele retirar todas as suas virtualidades, curriculares, pedagógicas, comunicacionais e administrativas. Trata-se do território digital, da internet

e da inteligência artificial, que se deve incorporar naturalmente como condição de sobrevivência oscilando entre o manter e o inovar.

Os territórios escolares, apesar da liquidez e da aceleração do tempo presente, devem proporcionar, nos seus ambientes, os referenciais cognitivos e atitudinais fundamentais suportados pela curiosidade, persistência, plasticidade, cooperação, empatia, sobriedade e tranquilidade. E, de igual modo, pelo que se refere no *Perfil dos Alunos...à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A População escolar

A população escolar é composta por docentes experientes, por alunos focados nas aprendizagens e por funcionários dedicados às Escolas.

O Agrupamento tem 271 professores, 3000 alunos e/ou crianças, 8 assistentes técnicos, 59 assistentes operacionais e 2 técnicos superiores.

Os docentes podem distribuir-se por idade como segue:

Idade	Total
Menos de 30 anos	1
Entre 30 e 40 anos	42
Entre 41 e 50 anos	66
Entre 51 e 60 anos	106
Mais de 61 anos	56
Total	271

Os docentes ficam assim distribuídos por categoria:

Categoria			Total
QA	QZP	CONT	270
189	31	50	

A distribuição contratual do pessoal não docente é:

Cat./vínculo	CTRC	CTPTI	CTRCTP	Total
Assistente operacional	13	44	2	59
Técnico Superior		2		2
Assistente Técnico		7		7
Coordenador Técnico		1		1
Encarregadi Operacional				
Total	13	55	2	69

O corpo não docente fica assim distribuído por idade/antiguidade:

IDADE/ANTIGUIDADE	Até 4 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	Entre 30ou + anos	Total
Menos de 30 anos	1	0	0		1
Entre 30 e 40 anos	4	1	0	0	5
Entre 41 e 50 anos	3	8	4	0	15
Entre 51 e 60 anos	9	14	7	7	37
Mais de 61 anos	0	3	2	6	11
Total	13	55	13	13	69

Os alunos do Agrupamento apresentam a seguinte distribuição por ano escolaridade:

Anos	Total
------	-------

Pré-escolar	218
1.º ano	130
2.º ano	157
3.º ano	131
4.º ano	128
5.º ano	139
6.º ano	136
7.º ano	174
8.º ano	121
9.º ano	130
CEF	15
10.º ano	496
11.º ano	502
12.º ano	420
10.º ano Prof.	80
11.º ano Prof.	62
12.º ano Prof.	77
Total	3126

Os alunos do Agrupamento beneficiam dos seguintes apoios:

Modalidades	Total
AAAFs	156
CAFs	222
AECs	255

Facilmente se verifica uma assinalável procura do Agrupamento com uma particular ênfase para o ensino secundário.

Um segundo aspeto igualmente a enfatizar é a diversidade da oferta curricular prestada pelo Agrupamento desde o pré-escolar até ao 12.º ano.

Há, no entanto, alguns aspetos para os quais deve ser encontrada uma solução e que se poderão designar por sequencialidade, mobilidade e articulação curricular:

a. A sequencialidade é tomada no sentido de que os alunos do Agrupamento devem fazer um percurso curricular com sucesso do pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade;

b. A mobilidade diz respeito a um percurso escolar que deverá fluir normalmente dentro de cada ciclo no sentido de que quem o inicia o deva concluir em tempo normal adotando-se as estratégias adequadas a esse fim com particular atenção às aprendizagens do 1.º ciclo e às transições de ciclo.

c. A articulação curricular é outro dos objetivos do Agrupamento e deve ser pensada nos grupos de recrutamento para que os alunos transitem de um ciclo para outro com os conhecimentos próprios de cada ciclo. Deve-se dar uma grande importância à utilização da expressão oral e escrita da língua materna, à matemática, ao inglês e à utilização pedagógica das TICs. Os alunos do Agrupamento devem ser muito bem preparados nestes domínios.

d. Recomenda-se uma atenção contínua à procura do 10.º ano pelos alunos distribuídos pelas 21 turmas e pelos motivos que são óbvios.

O Agrupamento tem um conjunto de alunos subsidiados pelo SASE num total de 845 distribuídos como segue:

Nível	Escalão A	Escalão B	Total
Pré-escolar	43	33	76
1.º ciclo	127	86	213
2.º ciclo	94	55	149
3.º ciclo	117	67	184
Secundário	119	104	223

Total	500	345	845
-------	-----	-----	-----

A percentagem verificada é de 33.04% da população discente total. O Agrupamento estará atento a situações de fragilidade económica em que alguns dos seus alunos se encontrem.

A interculturalidade tem uma expressão não muito significativa no Agrupamento distribuindo-se como segue:

Brasil	43
China	12
Angola	7
Roménia	5
S. Tomé e Príncipe	3
Rússia	3
Ucrânia	3
Nepal	2
Índia	2

Valorizar a escola, a profissão docente e o gosto de aprender

O Projeto deve favorecer de um modo claro e simples a valorização de cada Escola para: fazer da mesma uma instituição digna, respeitada e elevada; fazer da profissão docente uma profissão socialmente reconhecida através da mestria com que se exerce o serviço público de ensinar; e, contribuir para que o ato de aprender seja um ato que se faz com gosto, dado que o ser humano é um ser naturalmente curioso e que gosta de aprender, tornando-se necessário a transmissão intergeracional do legado cultural que possibilitará a inovação introduzida pelas jovens gerações.

Assumem-se aqui as afirmações de François Dubet de que «é preciso sair da ideia de que a escola deve construir uma “boa” sociedade. Esta é que deve construir uma boa escola» (“Fixer des objectifs éducatifs à l’école”, in *Documentation Française*, n.º 956, janvier, 2009) que deverá, também ela, ser justa e sê-lo-á se assegurar o sucesso a todos os alunos independentemente da sua condição e da sua origem a partir do pré-escolar e do 1.º ano.

Cada docente assumirá um compromisso entusiástico com a sua Escola e com a ensinabilidade da sua disciplina a todos os alunos, utilizando para o efeito as estratégias necessárias ao sucesso.

Pressupor os fundamentos cognitivos da aprendizagem

Os especialistas da educação esperam das ciências cognitivas que elas os ajudem a responder aos grandes desafios que a educação coloca no século XXI: como maximizar o potencial de todas as crianças? Que métodos pedagógicos, que princípios de organização da turma são mais indicados para facilitar a aprendizagem por todos.

Este é um domínio de tal modo importante que alguém fala de uma “viragem cognitiva da educação”, no sentido de que a educação repousa muito diretamente sobre a psicologia cognitiva, e hoje, mais amplamente, sobre as ciências cognitivas, dado que o seu objetivo é conferir aos aprendentes as melhores capacidades cognitivas possível, aquilo que conta como uma boa capacidade dependente evidentemente do contexto. A sala de aula depende de uma série de dimensões e esta é uma delas que não convém ignorar (AAVV. *La cognition, du neurone à la société*, Folio, Paris, 2018, p. 655).

Ao longo dos últimos trinta anos registaram-se grandes progressos na compreensão dos princípios fundamentais da plasticidade cerebral e da aprendizagem. O funcionamento da memória, o papel da atenção, a importância do sono são outras tantas descobertas ricas de consequências para a organização escolar. As competências dos muito jovens e crianças para a linguagem, a aritmética, a lógica ou para o cálculo das probabilidades colocam em questão certos postulados fundamentais das teorias construtivistas da aprendizagem, demonstrando a existência de intuições precoces e abstratas sobre as quais o ensino se deve apoiar.

As ciências cognitivas identificaram quatro fatores principais do sucesso da aprendizagem: a atenção, o compromisso ativo, o retorno da informação e, enfim, a consolidação do adquirido (STANISLAS DEHAENE, *Les quatre piliers de l'apprentissage ou ce que nous disent les neurosciences*" in ParisTech REVIEW Nov. 2013).

A criança muito pequena já é sensível às vogais e, pouco depois, às consoantes. Ela assimila regras fonológicas e, por volta dos dois anos, já percebe que algumas sequências de fonemas são usadas com mais frequência. A ordem das palavras, antes dos três anos, já é compreendida. A aplicação das regras fonológicas e lexicais não é feita de forma consciente e, mesmo antes de aprender a ler, já a criança consegue manipular bem os fonemas da língua.

Dehaene explica como funciona o sistema visual humano, que está ligado às regras responsáveis pela linguagem. Para ler, é necessário que a área cerebral responsável por decifrar as formas visuais se especialize de outra maneira, possibilitando, assim, decifrar letras. Com o avanço da aprendizagem, muitos neurónios especializam-se em letras, cadeias de letras e morfemas mais comuns. O autor referido chama a isto "reciclagem neuronal" que, na realidade, é um redirecionamento das funções dos neurónios para a identificação de letras e suas diversas combinações.

As primeiras recordações e as primeiras experiências ancoradas no cérebro são os elementos fundadores incontornáveis da personalidade de cada um e influenciam enormemente os acontecimentos seguintes (TAKAO K. HENSCHKE, "Une seconde chance pour le cerveau?", in *Cerveau&Psycho*, nº 94/Décembre 2017, p. 29). Este aspecto referido pelas neurociências era já enfatizado por Aristóteles quando defendia que "os hábitos adquiridos durante a infância, longe de serem irrelevantes, fazem precisamente toda a diferença" (idem). Investir na pequena infância pode ser fonte de uma maior igualdade de oportunidades.

É por este motivo que os primeiros contextos são tão importantes: os contextos familiares e escolares, na evolução dos indivíduos ou das pessoas, melhor dizendo. E é por isso que a Escola é tão importante porque lhe compete corrigir contextos que não tenham sido tão estimulantes e tranquilos. Os conhecimentos que hoje existem permitem-nos afirmar que mesmo a adolescência "encerra um potencial de oportunidades em que intervenções, aprendizagens, reabilitações terão um grande impacto, dado que o cérebro é maleável. Muito maleável. Se tivermos um adolescente que não teve muitos bons resultados na escola primária, por exemplo, não é demasiado tarde para esperar uma mudança. O cérebro ainda se está a adaptar e a aprender"(SARAH-JAYNE BLAKEMORE,

entrevista in *Público* 10 de dezembro de 2017, P2, pp6-10). É possível mudar o cérebro do adolescente. O que é bom e mau, ao mesmo tempo.

As neurociências educativas permitiram denunciar os erros cometidos no passado pelos estragos do método global (VIOLANT DE MONTCLOS “Le Point hors-série” Novembre-Décembre 2017, p. 23).

“Numerosos trabalhos se debruçam hoje sobre a existência de uma ligação estreita entre emoção e cognição, tanto nas neurociências como nas ciências humanas. Se a emoção encontra hoje o seu lugar em numerosas modelizações do funcionamento cognitivo, através do estudo dos processos de memorização, de resolução de problemas, ou ainda, da tomada de decisão, é só muito recentemente que a influência das emoções foi discutida no quadro mais ecológico das aprendizagens escolares” (in “Sciences Humaines”, N.º 301 – Mars 2018, p. 70).

Construir atmosferas escolares propícias

O conceito de atmosfera é um importante conceito que nos surge no âmbito da astrofísica, da arquitetura, da filosofia, da biologia e da pedagogia. Seja aonde for, o conceito tem sempre a ver com a possibilidade de regular a vida e, neste sentido, pode afirmar-se que se configura sempre como um excedente que contagia todas as partes e permite uma boa sociedade.

Uma das investigações recentes refere que “para os alunos obterem sucesso é necessário cuidar do clima escolar de tal modo que quanto mais o ambiente for positivo, mais as crianças e os alunos progredirão, sobretudo, os saídos dos meios mais desfavorecidos. Estes investigadores defendem que é crucial melhorar a atmosfera dos estabelecimentos para favorecer as oportunidades, para limitar as intolerâncias vindas do exterior referindo como componentes principais: o facto de os professores fazerem prova da empatia e do apoio; o facto de os alunos se sentirem ligados ao seu estabelecimento, seguros e respeitados; o facto de os pais confiarem na vida escolar; o facto de as normas serem simples, claras e uniformes; e, o facto de se estender a percepção do clima escolar aos funcionários e aos pais. É ao nível de cada estabelecimento que toda a comunidade pode elaborar, de um modo intencional, um programa para melhorar o clima.

Um outro estudo estabelece uma muito forte ligação entre “clima escolar”, qualidade das aprendizagens, êxito escolar e vitimização na escola. Este estudo aponta cinco elementos de que se compõe o clima escolar: as relações, o ensino e a aprendizagem, a segurança, o meio físico e o sentimento de pertença. Este clima releva de seis fatores que são: qualidade do edifício; a relação entre os professores e os alunos; o nível de empenho e compromisso dos professores; a ordem e a disciplina; a tranquilidade; e, o respeito entre os elementos da comunidade escolar.

O Projeto Educativo promoverá necessariamente ambientes escolares facilitadores do ato de ensinar e de aprender, de estudar e de conviver, dado que as nossas crianças e os nossos alunos têm o direito de beneficiar de um ambiente tranquilo, culto, elevado, alegre, atento e construído com a qualidade do nosso relacionamento portador de empatia e de inteligência.

E depois de largamente assumida a “viragem epigenética da inteligência” (CATHERINE MALABOU: 2017, p. 81) mais se reforça o papel dos contextos e se estabelece uma rutura com o inatismo e o determinismo genético.

Requalificar (pedagogicamente) o Agrupamento

O PEA deve levar à implementação do princípio de que, relativamente às instituições, o que se considera importante é manter e inovar ou, dito de outro modo, a requalificar. E a requalificação é entendida aqui como a requalificação física, social, pedagógica e atmosférica: uma boa conceção do espaço edificado produz efeito naqueles que o frequentam; uma harmoniosa convivência social contribuirá para a missão da Escola; um dinamismo pedagógico levará ao êxito escolar de todas as crianças e de todos os alunos; e, uma tranquila atmosfera escolar facilitará o bem estar da população escolar e facultará o ensinar, o aprender e o conviver.

A requalificação pedagógica pressupõe que cada docente e cada grupo de recrutamento acompanhe o processo de ensino e aprendizagem fazendo formação atualizada sobre o mesmo e utilizando os instrumentos para o sucesso escolar de todas as crianças e de todos os alunos.

A requalificação pedagógica, de acordo com o presente vocabulário, pressupõe que se implemente a avaliação formativa, a diferenciação pedagógica a articulação curricular e a supervisão pedagógica. A página do Agrupamento apresenta alguns textos de referência sobre estas temáticas.

Os educadores e os nossos docentes são assíduos, pontuais na entrada e saída da aula, planificam as atividades letivas, mantêm bom ambiente em sala de aula, são colaborativos e promovem uma boa imagem das nossas Escolas: do seu ensino, dos seus professores, dos seus alunos e dos seus funcionários.

As respostas dadas a um Roteiro de Melhoria do Agrupamento, em 2017/2018, contemplaram, de um modo geral, todas as dimensões referidas no mesmo:

DIMENSÕES	Verificação (X)
Promover o sucesso escolar de todos	
Referir o método de leitura utilizado	
Automatizar o ato de aprender a ler	
Recuperar as aprendizagens não adquiridas em ano anterior	
Consolidar as aprendizagens	
Manter ambientes de atenção em sala de aula	
Conferir critérios de avaliação em Grupo de Recrutamento	
Praticar a avaliação formativa	
Praticar a diferenciação pedagógica	
Praticar a articulação curricular	
Praticar a supervisão pedagógica	
Praticar uma relação profissional colaborativa	
Realizar formação interna atualizada, científica e pedagógica	
Cultivar um modelo relacional empático	

À entrada e à saída do Agrupamento

O Agrupamento recebe um enorme contingente de crianças, de adolescentes e de jovens, no pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário (2592).

O referido contingente é muito significativo no 1.º ano de escolaridade do 1.º ciclo, no 5.º ano de escolaridade do 2.º ciclo e é excepcional no 10.º ano de escolaridade do ensino secundário.

As crianças, os adolescentes e os jovens entram no Agrupamento provenientes de dinâmicas familiares diferentes, de meios socio-económicos diversos, de contextos culturais díspares e com necessidades educativas diversificadas. A escola pública, para ser justa, a todos deve prestar um trabalho pedagógico e um acompanhamento que assegure um percurso escolar normal. As primeiras aprendizagens escolares revestem-se de uma grande importância e a grande plasticidade das estruturas cerebrais permite encarar ações precoces reparadoras de algumas situações deficitárias. De um modo geral, deverá promover-se a autoestima, a curiosidade, a iniciativa, a criatividade, as aprendizagens sociais, as aquisições básicas (desenvolvimento motor, literacia, numeracia, conhecimento tecnológico, jogo e leitura).

O Agrupamento assegurará um ensino e uma aprendizagem tais que à saída do ensino secundário esteja facilitada a entrada dos alunos no ensino superior e/ou no mercado de trabalho a fim de contribuírem para o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e económico do país. Para esse efeito contará com uma oferta educativa cuidada, com a dedicação dos docentes, com o empenho dos alunos e com parcerias de qualidade.

À saída do Agrupamento os alunos serão portadores dos princípios, dos valores e das áreas de competências referidos no *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade obrigatória*

Garantir o sucesso escolar: o futuro passa pela escola

O sucesso que se vem referindo deve verificar-se ao longo de todo o percurso escolar aumentando para tal as taxas de transição e usando para o efeito as metodologias consideradas mais adequadas: atenção desde logo aos factores preditores do sucesso; uma educação que contemple algumas indicações que nos chegam das neurociências; uma diferenciação pedagógica; uma atenção particular ao ensino da língua materna e da matemática; a pressuposição de alguns valores, tais como a sobriedade; o esforço; e, a solidariedade mas, também, o imenso prazer que o ensinar e o aprender conferem.

O Agrupamento e as suas Escolas cumprirão a sua função, assumindo o seu próprio trabalho como o élan transformador da sua qualidade sem ficarem à espera que seja o mundo a mudar ou que alguma instância lhes conceda o sucesso.

A nossa responsabilidade escolar é tão grande e a nossa situação contemporânea tão complexa que devemos fazer com que o Agrupamento, e cada Escola, eduquem cidadãos competentes, solidários e cultos, preparados para os desafios que venham a encontrar.

Estamos numa era de transição e o Agrupamento assegurará mais e melhor sucesso com a convicção de que o futuro passará por ele e pelas suas Escolas.

Cada Escola procurará ser justa, eficaz e útil. Para isso deverá promover o sucesso de todos os alunos, os bons e os menos bons e contribuir, assim, para a sua inserção social (DUBET: 2013, p.13).

Neste sentido, o Agrupamento deve trabalhar responsabilmente o seu grande contingente de alunos para que seja bem sucedido e se melhore a taxa de sucesso verificada em 2016/2017 e que representa uma melhoria consistente em relação a anos letivos anteriores:

Ensino	Taxa de sucesso UO	Taxa de sucesso nacional
Básico	88.4%	93.7%
Pré-Escolar	100.0%	100.0%
Secundário	79.9%	83.9%

Ao trabalhar a promoção do sucesso aumentar-se-á o número de transições e de conclusões que em 2016/2017 foi de:

Ensino	Trans.	Não tr.	Concl.	Não concl.	AM	Transf	EF	Em aval.	Ret p. faltas	Outra	Total
Básico	732	98	358	46		32	2	22		2	1365
Pre-Escolar								224			224
Sec.	799	144	243	143	17	27	7	145	4	2	1531
Total	1531	242	601	189	17	59	9	391	4	4	3047

A população escolar discente pela sua quantidade, pela sua diversidade, pelos resultados educativos da maioria dos seus alunos, pela qualificação e pelas profissões dos pais e encarregados de educação é de grande qualidade. Este Projeto pretende tornar o sucesso educativo extensivo a todos os alunos e colocar o estado do Agrupamento onde ele se deve situar: na excelência.

O estado do agrupamento

A avaliação externa fornece-nos uma imagem do Agrupamento e das suas Escolas e constitui-se sempre como referência de onde se deve partir para melhorar. Aliás, o “quadro de referência para a avaliação externa” concede-nos os domínios estruturantes da vida da escola: “resultados”, “prestação do serviço educativo” e “liderança e gestão”. Os “resultados” supõem os resultados académicos, sociais e o reconhecimento da comunidade. A “prestação do serviço educativo” implica o planeamento, articulação, práticas de ensino, monitorização e avaliação das aprendizagens. A “liderança e gestão” supõe liderança, gestão, autoavaliação e melhoria. O documento a que nos referimos (o “quadro de referência...”) deve ser objeto da reflexão de todos os docentes.

A taxa do sucesso por ensino/modalidade/ano ou tipo está assim distribuída em 2016/2017:

Círculos	Da UO	Nacional
Básico	88.4%	93.7%
Pre-Escolar	100.0%	100.0%
Secundário	79.9%	83.39%

Anos	UO	Nacional
Básico	88.4%	93.7%
Vocacional	83.3%	83.9%
Regular	88.4%	94.0%
1º ano	98.6%	100.0%
2º ano	87.1%	92.0%
3º ano	96.1%	97.8%
4º ano	95.9%	98.0%
5º ano	82.7%	93.3%
6º ano	79.2%	93.8%

7º ano	82.1%	87.8%
8º ano	83.2%	92.9%
9º ano	89.8%	92.5%
CEF Tipo 2	91.7%	87.5%

Ciclo	UO	Nacional
Pre-Escolar	100.0%	100.0%

Secundário	UO	Nacional
Secundário	79.9%	83.9%
Vocacional	81.8%	79.2%
Regular CH	79.4%	82.1%
10º ano	79.5%	84.6%
11º ano	90.5%	90.9%
12º ano	65.0%	70.4%
Profissional	83.1%	91.1%
1º ano	100.0%	98.3%
2º ano	96.9%	99.2%
3.ºano	45.5%	72.3%

E ainda:

Cícl	Trans	N. Trans	Conc	N. Conc	AM	Transf	EF	Em aval	Ret.p.	outra	Total
Básico	732	98	358	46		32	2	22		2	1292
Pre-Escolar								224			
Sec	799	144	243	143	17	27	7	145	4	2	1292
Total	1531	242	601	189	17	59	9	391	4	4	3047

O elogio do exercício

O exercício é o conceito que deve tomar conta do espaço escolar muito para além da sua função avaliativa. Trata-se de um conceito com uma longa história e com a presença em diversas tradições, espirituais, filosóficas, científicas, militares, desportivas... Em todas elas parece estar subjacente o objetivo de, através do exercício, sermos mais senhores de nós mesmos a fim de enfrentarmos diversos desafios mesmo que esse desafio sejamos nós mesmos. Neste sentido, Peter Sloterdijk escreve brilhantemente sobre este assunto e quando se tratou de colocar a sua filha numa boa escola colocou-a numa escola onde se fazem bons exercícios de aprendizagem e de convivência. É pela importância que o exercício tem na nossa vida que o mesmo autor afirma numa das suas entrevistas que o século XXI será aeróbico ou não será.

O espaço escolar deverá reservar ao exercício uma multiplicidade de dimensões: do saber, da consolidação das aprendizagens, da atenção, da convivialidade, da curiosidade, do espanto, do silêncio, da solidariedade, da sobriedade e do rigor metodológico.

Os princípios

Os princípios que sustentam o Agrupamento e cada uma das suas Escolas são a integração e promoção sociais e a libertação individual dos seus alunos. Integrar e promover o indivíduo numa comunidade tão vasta quanto possível: a comunidade mais vasta é apenas a humanidade, para lá de todas as fronteiras, territoriais, ideológicas ou culturais. A libertação individual de tudo o que

sujeita passa por fazer de cada indivíduo um adulto autónomo e responsável, um homem ou uma mulher (REBOUL:2000, p. 87).

Um outro princípio é o sucesso escolar/educativo que a escola pública deve conceder a todos aqueles que a procuram, um sucesso maior ou menor, o sucesso obtido por cada um. Este sucesso deve pressupor que a educação é bem sucedida se for inacabada, quer dizer, se fornecer ao sujeito os meios e o desejo de a continuar pela vida fora, de fazer da educação uma autoeducação. Talvez um dia se chegue a engenheiro, médico ou bom cidadão; mas nunca se acaba a tarefa de se tornar um homem ou uma mulher (REBOUL:2000, p. 90).

Um outro princípio relacionado com o sucesso é o princípio da mobilidade entendido como a transição de um ano para o seguinte.

O Agrupamento, pela sua própria natureza, deverá assegurar a sequencialidade tranquila, do pré-escolar ao 12.º Remete-se, mais uma vez, para o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

O saber, as pessoas, os edifícios e os espaços

O Agrupamento criará uma dinâmica que cuide do saber, das pessoas, dos edifícios e dos espaços escolares de modo a criar ambientes educativos que cruzem saber, disciplina e cuidado. Estes ingredientes confluirão naturalmente para o sucesso dos alunos que, em grande parte, releva do trabalho docente que ensina, encoraja, motiva e inspira os alunos a se superarem. O pessoal da comunidade escolar é constituído por pessoas dinâmicas, profissionais, ativas, que investem com paixão na educação dos alunos, que são comprometidas no trabalho escolar e que partilham a visão de excelência do Agrupamento e das suas Escolas.

Os valores

Os valores que o Agrupamento assumirá são intrínsecos ao próprio ato pedagógico: a curiosidade científica e filosófica, o rigor metodológico e o cuidado com a Escola, com o saber, com a humanidade e com a terra.

Olga Pombo refere que no preciso lugar da escola, lugar de ensino, surgem inevitavelmente os valores de clareza, precisão, simplicidade de raciocínio e verdade (POMBO:2006, p. 161).

Os valores do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* devem ser assumidos pelo Agrupamento sem esquecer a solidariedade humana, a sobriedade feliz, a gratidão devida e a empatia relacional.

A Missão

A missão do Agrupamento encontra-se lapidarmente referida num pequeno texto de Luc Ferry quando refere que “a nossa ação inscreve-se certamente no quadro das missões fundamentais da escola: instruir, isto é, transmitir conhecimentos e uma cultura; educar, isto é, formar o futuro cidadão num contexto democrático;

enfim, preparar para a vida profissional. Estes objetivos apenas podem ser verdadeiramente atingidos reduzindo as desigualdades diante da escola, desigualdades que são hoje agravadas pela colocação em causa da legitimidade dos saberes escolares por um elevado número de alunos. A nossa prioridade vai, em primeiro lugar, para revalorizar os saberes conferindo-lhe sentido e autoridade” (JEAN-LUC FERRY: 2005, p. 8).

O Agrupamento procurará conceder aos seus alunos uma educação escolar sólida e versátil que favoreça uma vida decente num mundo complexo e incerto.

As funções

O sistema escolar deve apresentar-se como um sistema justo e apresentar-se-á tanto mais quanto mais assegurar quatro funções principais: acolher, fornecer, pedir e decidir. Trata-se de uma economia que contempla ao mesmo tempo os meios de acolhimento, os esforços de transmissão, as reivindicações de pedir a todos e as decisões escolares sobre cada aluno.

O acolhimento significa que se conceda um lugar a cada aluno mostrando que o lugar que ocupa é efetivamente seu, estava previsto para si e que dele se espera que atinja o que para si está esperado. O fornecimento ou a oferta é naturalmente curricular assumindo um equilíbrio pensado. O pedido dirige-se, sobretudo, a alunos e pais ou encarregados de educação para que contribuam na criação das condições de ensinar e de aprender. A decisão consubstancia-se no juízo que é feito sobre o nível de aprendizagem do aluno (KAMBOUCNHER: 2013, p.172).

Poder-se-á ainda referir com alguma propriedade kantiana que a educação deverá articular três etapas distintas e aparentemente contraditórias: o cuidado (que protege), a disciplina (que forma) e a instrução (que liberta). O tema do cuidado assume hoje um grande alcance, a disciplina tornou-se um domínio estruturante numa sociedade plana e a instrução surge como uma urgência de preservar a inteligência num mundo em acelerada complexidade e incerteza.

Os objetivos

Pretende-se que os objetivos a seguir referidos correspondam ao que se afigura essencial no trabalho escolar.

Melhorar o sucesso escolar e educativo
Promover a competência linguística dos alunos
Desenvolver o raciocínio matemático dos alunos
Aprofundar a cultura científica e profissional dos docentes
Implementar o uso das TIC
Promover a qualidade organizacional (pedagógica e administrativa)
Trabalhar o ambiente escolar com um paradigma r(el)acional.
Fomentar os valores expressos neste PE
Promover o bem-estar e a segurança da comunidade escolar
Prevenir comportamentos de risco
Estabelecer parcerias de qualidade
Assegurar a auto-regulação do Agrupamento

As metas

METAS	INDICADORES	ESTRATÉGIAS	RECURSOS
Desenvolver o desejo de aprender	Os resultados escolares	O entusiasmo no ato de ensinar	As atividades em aula ou fora dela
Melhorar o ensino/aprendizagem em sala de aula	Pautas de avaliação	Avaliação e metodologias	Métodos e suportes diversos
Promover o sucesso escolar	Pautas de avaliação	Ousar ensinar todos os alunos	Apoios obrigatórios
Cooperar na organização do trabalho letivo	Atas das reuniões de grupo/conselho de turma	Trabalho cooperativo no GR e no CT	Reuniões
Implementar apoios a Port., Mat. e Inglês	Horários	1 hora/semana alternadamente	Art.º 79
Implementar apoios em sala ou sala de estudo, se necessário	Pautas e horário do Professor	Promovidos pelo docente ou pela direção	Art.º 79
Praticar o ensino laboratorial	Informação de representante de grupo	Enfatizar a prática laboratorial na ciência	Material adequado, as tecnologias
Universalizar o uso das TIC	Questionário a docentes	Formação do uso das TIC na disciplina em causa	O equipamento disponível
Trabalhar a atenção, a inteligência e a memória	O trabalho de sala de aula/questionário	A estruturação da aula	O ambiente criado e a relação estabelecida
Articular níveis de ensino e ciclos de escolaridade	Testes diagnóstico em início de ciclo	Reuniões dos representantes de grupo	Articulação das rubricas curriculares
Proporcionar um percurso sequencial	Taxa de percurso e de transição	Cursos CEF/Profissionais	Defender este percurso
Superar situações de isolamento de escolas	Grau de participação em reuniões e eventos	Reuniões gerais no início de cada período	Temáticas do Agrupamento e as comunicações
Racionalizar recursos humanos e materiais	Registo de intervenções	Fazer mais com menos	Cultura resolutive
Promover a unidade/diversidade do Agrupamento	RI, PE, PCE,PAA	Cultivar a diversidade	Atividades diversas
Cultivar a comunicação inteligente e emocional	Registos de casos/lista de participações	Construir ambientes educativos	Grupo de acompanhamento
Pressupor a plasticidade cerebral	Um otimismo moderado	Cultivar a inteligência emocional	Atos discursivos positivos
Construir ambientes educativos/tranquilos de trabalho	Registo de procedimentos	Compromisso, dissuasão e punição	Atos discursivos, autoridade
Atender/contatar os pais sempre que necessário	Registos de DT/Direção	Respeito mútuo	Disponibilidade
Informar CPCJ sempre que necessário	Registo de faltas	Comunicação oficial	Contato escrito
Cumprir os procedimentos administrat/financeiros	Atas do CA	Reuniões mensais de controle	Diversos suportes e manuais
Controlar o património do Agrupamento	Consulta dos inventários	Designar responsáveis	Suportes informáticos
Trabalhar a segurança das pessoas	Número de acidentes	Planos e exercícios de segurança	Equipa responsável
Manter os espaços com aspecto cuidado	O estado de limpeza, pintura e jardins	Manutenção rigorosa e contínua	Funcionários do setor
Preservar a arquitetura dos edifícios	Ausência de" subobjetos" ou alterações	Promover a qualidade estética	Excluir alterações
Estabelecer um PAA de qualidade	Número de visitas de estudo, atividades relevantes	PAA concebido em função do ensino	Os imensos recursos disponíveis na cidade

Tratar de patologias sociais presentes	Registos do vigilante/DT/direção	O acompanhamento dissuasivo/punitivo	Afinar o acompanhamento no espaço escolar
Estabelecer parcerias de qualidade	N.º de protocolos com instituições de referência	Identificar áreas e instituições de referência	Instituições da Cidade
Promover o Agrupamento e as Escolas	A procura verificada	Construir a imagem com os resultados e os eventos	A página do Agrupamento e das Escolas

As ações

AÇÕES	DESTINATÁRIOS	ASSUNTO	DATA
Dinamizar as estruturas de coordenação e supervisão	Alunos	Ensino/aprendizagem	Mensalmente
Promover a articulação e gestão curricular	Alunos	Sucesso escolar	Mensalmente
Realizar reunião geral	Corpo docente	Análise dos resultados e estratégias de melhoria	Início de cada período e final de ano
Realizar reunião geral	Pessoal não docente	Tarefas das áreas funcionais	Início de cada período
Realizar reunião	Alunos recém-chegados	Orientações gerais	Início do ano
Realizar reunião	Pais/Associação	Cooperação	Início do ano
Realizar reunião	Coordenadores, Representantes de Grupo	Avaliação	Início do ano
Realizar reunião	Direção e coordenadores de estabelecimento	Problemas a resolver	Mensalmente numa das Escolas
Realizar reunião	CA	Ata e controle efetivo	Mensal: dia 11
Realizar reunião	CP	Diversos	Mensal
Realizar reunião	GR	Planificação/avaliação/apoio	Mensal
Elaborar de PE, PGE, PAA	DRT, CP, CG, alunos	Específico	Julho, Setembro
Elaborar plano de formação	Pessoal docente e não docente	Científico e funcional	Às quartas feiras
Organizar semana cultural	Alunos	Cultura e ciência	Fevereiro
"Afinal, o que é a ciência"	Turmas de 10.º ano	Biologia/Filosofia do conhecimento	Anual
Celebrar o Dia do Agrupamento	População escolar	Cultura e ciência	Mai 17
Executar exercícios de evacuação	População escolar	Rotinas de segurança	No início e no fim do ano
Cuidar manutenção dos edifícios	Edifícios	Pinturas e reparos	Interrupções letivas

Elaborar calendário escolar do Agrupamento	Comunidade escolar do Agrupamento	Atividades	Abertura do ano letivo
Elaborar Inventário	Cada escola	Equipamento	Anual
Organizar apoio ao estudo	Alunos com classificação negativa	Diversas disciplinas	Continuamente
Promover a auto-regulação	O Agrupamento/Escolas	Pedagógica, administrativa e ambiental	Início de cada período e final de ano letivo
Desenvolver a relação escola/família	Docentes /Pais	Cooperação	Continuamente
Trabalhar o sentimento de pertença	Comunidade escolar	Gosto pelo Agrupamento/Escolas	Continuamente
Publicar revista escolar	Comunidade educativa	Pensar a escola e o mundo	1 n.º/ano
Estabelecer parcerias	Alunos/Professores	Estágios, cultura, ciência	Anual

As linguagens: naturais e científicas

A linguagem ocupa um lugar importante na construção da realidade escolar e social.

O uso da linguagem passa por uma evolução desde o pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade, desde estruturas e expressões mais simples até linguagens formalizadas.

O domínio das linguagens naturais (a língua materna nos seus diversos registos e as línguas estrangeiras) é de fundamental importância dado que nos permite ser cidadãos do mundo. O domínio da linguagem matemática e outras linguagens formais são uma ferramenta indispensável para acesso ao mundo da ciência tal como se ensina, se faz ou se publica.

A progressiva familiarização com estas linguagens começa por se fazer naturalmente mas, rapidamente, passa a fazer-se com uma enorme persistência e com uma grande satisfação pessoal. A aprendizagem destas linguagens aliada às condições que o Agrupamento possui contribuirá para que tenhamos cidadãos competentes, solidários, cultos e sensatos.

Assim sendo, todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento, de acordo com o seu nível de ensino, promoverão um acompanhamento atento e eficiente dos alunos nestas linguagens em consonância com os dispositivos legais e com os resultados escolares referidos ao longo deste Projeto.

A organização: pedagógica e administrativa

Philippe Meirieu defende que a profissão docente se desdobra em ensinar e administrar o que poderíamos traduzir de outra maneira dizendo que a organização escolar é simultaneamente pedagógica e administrativa. Neste

sentido, convém dizer que este Projeto se propõe (re)construir a organização do Agrupamento e de cada Escola. A organização administrativa deveria estar de tal modo afinada e impercetível que dificilmente seria notada, tanta é a sua eficiência e eficácia, porque é um mau sintoma quando é impercetível por inexistente ou excessivamente perceptível por ser um contínuo obstáculo.

A sala de aula, o procedimento e a tecnologia

Embora a escola como organização tenha sido constituída nos anos oitenta como unidade básica de ensino, deixando em segundo lugar o trabalho na aula dependente do trabalho conjunto; numa reviravolta, voltamos a reivindicar a aula ou sala de aula (e os processos de ensino-aprendizagem que nela decorrem) como unidade de mudança e melhoria da escola (BOLIVAR:2012, p.193). A melhoria da escola tem de estar focalizada no ensino na aula ou sala de aula, elevando a aprendizagem dos estudantes a uma dimensão mais elevada (idem).

“Surgiu, assim, a importante ideia de que uma das principais funções de uma política de escola é centrar-se na melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem que se desenvolvem na sala de aula” (LIMA:2008, p.373). E a este propósito há quem indique que as práticas de ensino mais adequadas passam por quatro tipos principais: aulas bem estruturadas, ensino intelectualmente estimulante, ambiente centrado no trabalho e comunicação máxima entre professores e alunos (idem).

Ao mesmo tempo outras mudanças deverão ocorrer ao nível dos procedimentos pedagógicos e organizacionais. A sala de aula e os procedimentos devem ter ao seu dispor os recursos tecnológicos necessários para que aqueles ocorram com eficácia. Assume-se que a tecnologia será um valioso recurso ao serviço da aprendizagem sendo consensual entre os diversos autores que “convém mais do que nunca não abdicar do papel educador das grandes inovações técnicas e enquadrar os usos dos écrans através de práticas apropriadas a cada idade” (“Sciences Humaines” Nº 2525, p.26).

A tecnologia é de facto uma poderosa ferramenta pedagógica e o “ciberespaço tem um valor pedagógico inestimável repousando sobre um novo paradigma educativo que constitui a aprendizagem cooperativa” (CATHERINE MALABOU, “Humanités et neurosciences” in Études, Spécial ÉDUCATION, Janvier 2018, p. 55). Define-se aqui “o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das suas memórias informáticas” (idem), facultando-nos, assim, uma fonte inesgotável de informação (“científica”).

Neste domínio constituir-se-á um Plano estratégico da utilização das TICs na Escola, nas suas múltiplas virtualidades, começando pela sua utilização na gestão pedagógica e administrativa. Assim, parece recomendar-se a utilização de novos instrumentos tecnológicos em sala de aula que todos os alunos possuem (smartphones,..).

O currículo, a inclusão e a educação especial

O Agrupamento organizará o seu currículo com as matrizes nacionais, tendo em consideração a sua população escolar e o ensino que se lhe deve prestar de modo a que venha a integrar uma sociedade competente e solidária num mundo em transição.

A inclusão far-se-á pela diversidade da via curricular e a educação especial contribuirá decididamente para esse efeito.

Estão definidos, em lei, “os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultante em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da modalidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.” “A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais nas condições acima descritas” (art. 1.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).

A biblioteca, o laboratório e o ginásio

A biblioteca, o laboratório e o ginásio são lugares de exercícios “mágicos” de leitura, experiências e cuidado de si. Todos eles estimulam a curiosidade, a imaginação, a partilha, o rigor e a boa forma.

Destaca-se, no âmbito deste Projeto, a “função indispensável que a biblioteca escolar desempenha na aprendizagem, nas atividades curriculares desenvolvidas nas várias disciplinas, nos projetos de natureza interdisciplinar ou transdisciplinar e ainda na ocupação dos tempos livres.” Esta citação é retirada da RBE de onde se retoma ainda “a biblioteca escolar disponibiliza redes de comunicação e conhecimento, consulta de documentos físicos e virtuais, pesquisa (catálogo, bibliotecas digitais, repositórios, diretórios), produção de documentos, leitura de livros (jornais, revistas, publicações), acesso à WEB 2.0, dispositivos móveis (“tablets”, “smartphones”, “e-readers” e quadros interativos), apoio ao estudo, empréstimo domiciliário, parceria entre bibliotecas e recursos humanos (professores e funcionários).

Retoma-se aqui a importância concedida ao conceito de exercício, neste caso, de leitura, de laboratório e de Educação Física. O exercício de leitura a promover tem um papel crucial no desenvolvimento cerebral e o exercício físico tem um papel holístico na construção e regulação pessoais. Por este motivo devem ser incrementados nas Escolas e, no caso da leitura, com recurso ao livro ou a outros suportes tecnológicos.

Espaços informais

As Escolas do Agrupamento cuidarão de organizar, antes de mais, os espaços formais de aprendizagem (com um objeto de estudo, com um método, com um espaço, com um tempo, com uma sequência programática) e, depois, os espaços informais que condicionarão os primeiros e que devem ter uma grande qualidade permitindo o acesso à cultura, à solidariedade, aos livros, aos computadores, aos apoios, ao estudo e ao convívio.

O Agrupamento prestará uma atenção particular a estes espaços informais pela importância de que se revestem para o bom desempenho escolar e para manter as condições elementares de paz nas aulas e nos estabelecimentos de ensino. No vocabulário do mundo escolar, é preciso que um trabalho educativo preceda e proteja o trabalho estritamente pedagógico a fim de o tornar possível (DUBET: 2002, p. 271).

As aprendizagens informais são extremamente importantes na medida em que condicionam as aprendizagens formais que se operam na escola. A propósito da conjugação destas duas aprendizagens refere-se que, segundo o Instituto Norte Americano de Aprendizagem, num questionário realizado em 2006, constatou-se que 80% da nossa aprendizagem é informal, e apenas 20% formal.

Higiene, saúde e segurança

O espaço escolar deve ser um espaço de bem-estar e para que assim seja contribuem as condições de higiene, saúde e segurança do espaço edificado e do espaço de estar, interior e exterior.

O Agrupamento é responsável pela construção de um bem-estar global, tal como consta na página da Direção-Geral de Educação. Ali se refere ainda que “em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças de conhecimentos, atitudes e valores que as ajudem a fazer opções e tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental...”

A Direção a que se acaba de referir possui diverso material neste domínio para o qual se destina a “Promoção e Educação para a saúde” assim como o SPO e as NEE.

Procurar-se-á que as instalações se apresentem sempre em bom estado em termos de equipamento e conservação dos edifícios, bem como de higiene, segurança e qualidade alimentares.

Serão implementadas as normas constantes no *Manual de Utilização, Manutenção e Segurança nas Escolas* e dar-se-á particular atenção aos planos de segurança.

O ASE

O ASE organizar-se-á de acordo com a legislação em vigor e com o *Manual de Controlo Interno*.

A ação social escolar garantirá a igualdade de oportunidades a todos os alunos, adequará medidas de apoio socioeducativo aos alunos de agregados familiares em situação de fragilidade económica e promoverá um bom funcionamento dos serviços do setor no Agrupamento.

Outras “atividades de currículo”

O Agrupamento organizará as atividades de enriquecimento curricular (AEC, 1.º ciclo), a componente de apoio à família (CAF, 1.º ciclo) e as atividades de animação e apoio à família (AAAF, pré-escolar) segundo o *Despacho n.º 9265-B/2013*, de 15 de julho.

O Agrupamento de Escolas estabelecerá diversas iniciativas em parceria com Associações e Instituições de referência.

Projetos, protocolos e parcerias

O mundo de cada uma das Escolas do Agrupamento é um mundo próprio que, para promover a excelência das aprendizagens e dos ambientes, deve estar atento às transformações que estão a ocorrer devendo estabelecer projetos, protocolos e parcerias com instituições/entidades de reconhecido valor: universidades, empresas, associações, autarquia e escolas.

O contacto que tem vindo a ser feito dos alunos com o trabalho dos centros de investigação das universidades, com empresas em setores estratégicos do desenvolvimento atual, com projetos de índole internacional, com programas de formação cívica corresponde à exigência de promover a excelência das aprendizagens e à preocupação de preparar alunos competentes, solidários e cultos para enfrentar os desafios contemporâneos que se lhes coloquem. A participação em Projetos de carácter internacional será um objetivo fundamental porque possibilita cultivar competências linguísticas, culturais e científicas de modo a que os alunos se tornem cidadãos da Europa e do mundo.

O arquivo escolar

O arquivo escolar do Agrupamento é o depósito de conservação permanente ou o arquivo histórico segundo recomendações e condições técnicas específicas. Importa também “transformar o arquivo morto em arquivo histórico para que sejam cumpridas as duas funções dos arquivos: a conservação e a comunicação. Qualquer modelo de funcionamento de um arquivo escolar deve facultar o acesso à informação pela sua instalação em condições adequadas e pela sua organização correta dos documentos” (Documento de apoio do MEC).

O Agrupamento produz diariamente diversos tipos de documentos e registos efetuados pelos serviços administrativos, pelos diversos órgãos de gestão e de gestão intermédia, por projetos, parcerias, protocolos e clubes.

Estes documentos comprovativos do quotidiano escolar (...) tornam-se testemunhos da vida institucional, da sua cultura e memória, com particularidades da escola que os produziu.

Urge que se conceda a estes documentos a atenção devida, na sua elaboração e na sua preservação porque revelarão e promoverão a qualidade do Agrupamento que os produziu.

A preservação de toda esta documentação deve tendencialmente passar a ser feita digitalmente devido a todos os benefícios que daí advêm.

A Regulação

O Agrupamento e cada uma das suas Escolas são um sistema ou um subsistema que, como todos os sistemas ou subsistemas, persistem "naturalmente" através da sua regulação como condição da sua sobrevivência ou do seu desempenho. Existem diversos níveis de regulação da instituição escolar: o pedagógico e o administrativo, o racional e o emocional, a fim de resolver os múltiplos problemas que naturalmente vão surgindo e que estar vivo acarreta. Jean Piaget defendia que a inteligência consistia na resolução de problemas. Os problemas escolares são "essencialmente" de natureza cognitiva e atitudinal. Mas são também de natureza ecológica ou de atmosfera e, neste sentido, convém mudar de uma racionalidade forte para uma racionalidade leve ou, ainda, para uma racionalidade mais razoável aliada da emoção e da solidariedade. É de extrema importância que as relações escolares se orientem evidentemente pelo respeito e pelo compromisso estabelecido entre todos para que o ambiente seja o melhor ambiente. Cada Escola do Agrupamento é a melhor Escola e, por isso, deve ser estimada, para que tenha o melhor ensino, a melhor convivência e o melhor dinamismo cultural. A cultura é, aliás, o modo mais elevado de regulação.

As relações institucionais só por si provocam um sentir comum que é a força das instituições. É "este afeto comum em grande escala" que caracteriza as instituições, que determina os indivíduos e que deve ser trabalhado com afetos positivos (LORDON: 2010).

A fim de se verificar se o Agrupamento está ou não a regular-se, basta que se repare se o Agrupamento é procurado, se os resultados escolares dos alunos vêm melhorando, se as atmosferas escolares são tranquilas e empáticas, se os procedimentos administrativos são cumpridos, se os espaços estão cuidados, se há protocolos com outras instituições, se as ações referidas neste Projeto são ou não realizadas.

Bibliografia

ANNIE FEYFANT, «La différenciation pédagogique en classe», in Dossier de veille de l'IFE, n113, Novembre 2016.

AAVV, «A research synthesis of the associations between socioeconomic background, inequality, school, climate, and academic achievement», « Review

of Education Research Month » 2010, vol. XX, Nº X.pp. 1-45 in <http://rer.area.net>

AAVV, « Le «climat scolaire» : définition, effets et conditions d'amélioration », DGESCO, Ministère de l'éducation nationale.

AAVV, *La cognition, du neurone à La société*, Folio, Paris, 2018

AAVV, *L'enfant et Les écrans*, Le Pommier, Paris, 2013.

ANTÓNIO BOLÍVAR, *Como melhorar os processos e os resultados educativos*, Fundação Manuel Leão, Vila Nova de Gaia, 2012.

B. HUGONNIER, G. SERRANA, *Au bénéfice des élèves, une nouvelle gouvernance scolaire*, Parole et Silence, Paris, 2016

CARLOS A. R. INÁCIO E FERNANDO F. BARREIROS, *o Bairro da Encarnação da Encarnação e as antigas quintas dos Olivais*, CML, Lisboa, 2012,

CATHERINE MALABOU, "Humanités et neurosciences" in *Études, Éducation Spécial*, Janvier 2018, p. 55.

CATHERINE MALABOU, *Métamorphoses de L'intelligence, - faire de Leur cerveau bleu?* PUF, Paris, 2017.

DENIS KAMBOUCHNER, *L'école, question philosophique*, Fayard, Paris, 2013.

DESIDÉRIO MURCHO (ORG./TRAD.), *Viver para quê?* Dinalivro, Lisboa, 2009.

DGE, *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, ME/DGE, Lisboa, 2017.

DIDIER HEULOT, *Bernard Stiegler, ou Le poisson volant*, Éditions Apogée, 2016, Rennes.

DOMINGOS FERNANDES, «Para uma teoria de avaliação formativa», *Revista Portuguesa de Educação*, 206, 19(2), pp. 21-50.

FRANÇOIS DUBET, *Le déclin de L'institution*, Seuil, 2002, Paris.

FRANÇOIS DUBET, "La crise de l'école est politique", in *Le Monde*, Dimanche 1^o - Lundi 2 Septembre 2013, N.º 21343, p. 13.

FRANÇOIS WOLFF, *Trois utopies contemporaines*, Fayard, Paris, 2017.

FREDERIC LORDON, «l'empire des institutions (et leurs crises)», *Revue de la Regulation - en ligne - 7*, 1^o semestre, Spring, 2010, pp.

JEAN-LUC FERRY, *Lettre à tous ceux qui aiment L'école*, Odile Jacob, Paris, 2005.

JORGE ÁVILA DE LIMA, *Em busca de uma boa escola*, Fundação Manuel Leão, Vila Nova de Gaia, 2008.

JOSÉ AZCUE, *A escola onde se aprende*, Principia, Parede, 2012.

LÍCÍNIO C. LIMA (ORG.), *Perspectivas de análise organizacional das Escolas*, Fundação Manuel Leão, Vila Nova de Gaia, 2011.

OLIVIER REBOUL, *A filosofia da educação*, edições 70, Lisboa, 2000.

Pelas freguesias de Lisboa, Lisboa oriental, CML, Pelouro da Educação, 1993.

RUI AZEVEDO (ORG.), *Projetos Educativos: Elaboração, monitorização e Avaliação*, ANQ, Lisboa, 2011.

“Des enfants mutants?” in “Sciences Humaines”, numéro spécial, n.º 2525, octobre/novembre, 2013.

OLGA POMBO, *A escola, a recta e o círculo*, Relógio d'Água, Lisboa, 2006.

OLIVIER HOUDÉ, *Apprendre à résister*, Éditions Le Pommier, Paris, 2014.*

OLIVIER HOUDÉ, *A psicologia da criança - a atualização do conhecimento sobre a psicologia infantil após Jean Piaget*, Edições Texto&Grafia, Lisboa, 2017.

OLIVIER HOUDÉ, *Neuropedagogie*, Mardaga, 2018, Paris.*

STANISLAS DEHAENE, *Apprendre à Lire*, Éditions Odile Jacob, Paris, 2011.*

STANISLAS DEHAENE, « Fondements cognitifs des apprentissages scolaires »
<http://www.college-de-France.fr/site/stanislas-dehaene/course-2014-2015.htm>.*

Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de Julho

1. Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ver referência na Bibliografia)

